

GESTÃO DE ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS: TECNÓLOGO SUPERIOR NA PUC MINAS VIRTUAL

Belo Horizonte, 05/2010

Eneida Pereira dos Santos

Puc Minas (eneida.santos@virtual.pucminas.br)

Sara Pimenta Resende

Puc Minas (sara@pucminas.br)

Solange Assumpção

Puc Minas (solange.assumpção@virtual.pucminas.br)

Soraya Pongelupe Lopes

Puc Minas (sorayapong@terra.com.br)

Nélio Oliveira

Puc Minas (neliol@uol.com.br)

Relato de Experiência inovadora (RE) – sessão paralela

Conteúdos e Habilidades

Educação Universitária

Descrição de Projeto em Andamento

Resumo - *A atual globalização perversa encontra concorrentes. Para fortalecimento de globalização solidária, nos países “do sul”, devemos produzir conhecimentos e modos alternativos de pensar culturas, inclusive distintos dos “países do norte” e promover a constituição de subjetividades desejosas de propor e participar da configuração desses novos caminhos emancipatórios. Atores que para constituição necessitam de apropriação de saberes do patrimônio comum da humanidade, de convivência, em processos educativos, com rico, complexo e significativo campo simbólico. Também, de sistemática intervenção de mediadores posicionados entre esses e o que se quer saber. Sabemos que o momento atual é privilegiado para encontro de recursos humanos e tecnológicos para proposição de globalização contra-hegemônica. Também, somos cientes da necessidade de processos educativos de qualidade específica para constituição deste tipo de recursos humanos. Finalmente, entendemos ser a EAD proposta educativa ímpar para público com dificuldades na formação em modalidade presencial. Considerando isto, neste artigo, apresentamos dados referentes à experiência proposta pela PUC Minas - Virtual. Trata-se de Curso de Tecnólogo, voltado principalmente para agentes de estabelecimentos prisionais. Sujeitos que, assim, vêm ascendendo na carreira em exercício, e ampliando participação e intervenção positiva no coletivo (trabalho, vida social, familiar), revertendo contexto até aqui por demais desumano.*

Palavras-chave: Tecnólogo; Globalização contra-hegemônica; EAD

1 - Um novo mundo, novas TIC e processos educativos em EAD

1.1 – Mundo contemporâneo: entre “duas globalizações”

A globalização atual é geradora de efeitos desiguais e imprevisíveis na dinâmica social. Assim, nações poderão ter acesso à modernização, enquanto outras são aprisionadas na pobreza e na miséria, mas também, segundo Gilles Lipovetsky (2004), a partir da intervenção dos povos, tal contexto pode ser alterado. Para este autor, então, o momento em que vivemos, por ele

qualificado de hipermodernidade, não é principalmente para identificarmos se estamos seguindo uma rota que nos leva ao caos ou a uma ordem superior, mas sim, qual a nossa disponibilidade para a busca de correção daquilo que nos parece inaceitável. Este filósofo acrescenta que previsões sociológicas, feitas nos anos 1950, 60 e até nos 80, não se efetivaram. Para ele, isso não é porque os homens são idiotas e desprovidos de inteligência, mas sim pelo fato de que a história humana é só em parte determinada. Outra parte determinante assenta-se na ação dos homens. Nesse sentido, se a globalização consiste em algo irreversível, o problema é sabermos qual globalização queremos sustentar?

Diante dessa posição de incerteza, em que a modernidade aparece como não tendo mais limites, sentimento, então, generalizado de que as coisas estão chegando ao extremo, com ausência de críticas fundamentais em relação a si mesma, Lipovetsky (2004) defende que *novos atores históricos deverão se constituir* (ou ganhar visibilidade) e que, conforme algumas iniciativas deles, as coisas podem seguir em sentido contrário aos interesses exclusivos do que denominarei de capitalismo. Para tal mudança, ele ressalta o papel decisivo de uma posição crítica ao modelo (excludente) que vem se afirmando.

Também nos fornecendo subsídios para pensarmos o momento atual, o sociólogo Sousa Santos (Gandin & Hipolito, 2003; Santos, 2006) esclarece que a globalização atual (ou as formas de globalização atuais) tem diferentes aspectos. Ao voltarmos atenção para sua forma hegemônica - a do capital global - podemos identificar que esta globalização tem uma virtualidade particular, uma espécie de compressão espaço-tempo em todas as direções. Sousa Santos, consonante com a posição de Lipovetsky e do geógrafo Milton Santos (2006) – indica que a possibilidade de reversão da globalização perversa é dependente do fortalecimento, nos países “do sul”, de uma globalização alternativa (contra-hegemônica) capaz de contribuir para efetivação de modos alternativos de pensar culturas, os seus saberes. Para ele, tais países, comumente concebidos como significativamente dependentes das economias européias e norte-americanas, para identificarem questões de cidadania nacional, têm pela frente o desafio de produzir conhecimentos inclusive distintos destes “países do norte” (tradicionalmente qualificados de

“desenvolvidos”). Também, que para o fortalecimento de tal tipo de globalização (alternativa) é necessária a abertura de redes transnacionais de movimentos e/ou articulações globais, em fluxos com outros grupos semelhantes, em outros países do mundo. Isto, porém, ancorada por iniciativas locais e em contraposição à globalização neoliberal.

O defendido por Sousa Santos, então, é de constituição de um multiculturalismo emancipatório, ativo e progressista, decididamente pós-colonial (no amplo sentido), distinto de dois outros tipos – *assimilacionista e diferencialista* (ou *monocultura plural*) -, assentado fundamentalmente numa política, numa tensão dinâmica, mas complexa, entre a política de igualdade e a política da diferença. Aqui o entendimento é de que os grupos culturais não são homogêneos, nem padronizados e que nenhuma cultura é monolítica. E se todas elas trazem diferenças internas significativas, o reconhecimento das culturas, umas dentre as outras, deverá contar com o reconhecimento da diversidade dentro de cada cultura e com a permissão de que dentro da cultura haja resistência, haja diferença.

1.2. As novas TIC: papel na formação técnica e sócio-política

A atual “sociedade da informação”, sustentada por uma razão cosmopolita e com a economia baseada no conhecimento, tem então como tarefa a realizar a identificação e promoção de versões mais abertas, em que o respeito recíproco favoreça o diálogo entre as culturas. Também, que o conhecimento científico (“oficial”, produzido em espaços acadêmicos) deve se dispor a dialogar com os saberes populares, enfim, com o conhecimento do mundo. Tal iniciativa, de respeito a outros saberes (de subjetividades e/ou grupos sociais anônimos), é valiosa para a integração de teorias epistemológicas abstratas, para as práticas concretas e promoção do respeito às pessoas, para além de suas titulações institucionais. Decisão que pode contribuir para reversão de desperdício de ricas alternativas sociais (presentes no mundo, em quantidade e variedade maior do que a tradição científica ou filosófica ocidental conhece ou considera importante) e para a administração de desesperança, marcante na atualidade. O presente consiste, assim, em palco de um processo de reinvenção e

reconstrução social. Contexto de espera sem esperança em que se descortina a possibilidade de criação de campos de experimentação social, geradora de novos campos analíticos e abertura de novos espaços para uma política cosmopolita, para diálogos interculturais, para a defesa de autodeterminação e da emancipação (Sousa Santos, 2006; Santos & Campos, 2009).

O geógrafo Milton Santos, também indicando a urgência de proposição de ações geradoras de outra globalização em substituição a esta vigente, defende de que é preciso uma nova interpretação do mundo contemporâneo, uma análise multidisciplinar, que tenha condições de destacar a ideologia na produção da história, além de mostrar os limites do seu discurso frente à realidade vivida pela maioria dos países do mundo. Segundo ele, na atualidade, como nunca antes, contamos com recursos humanos e tecnológicos para mudança desta ordem perversa, insensível à (tentativa de) exclusão de significativa parcela da população mundial da ordem sócio-política, econômica. Sua análise irá apontar a necessidade urgente de elaboração de novo tipo de conhecimento potencialmente gerador de modificação do mundo mais favorável a todos. Incentivando que os estudos da dinâmica sócio-política, econômica, cultural de um povo sejam feitos tomando por base os seres humanos e não principalmente equações e tabelas estatísticas, ele considera indispensável que as ciências humanas se disponham a trabalhar a favor da cidadania. Um muito a fazer em um mundo de alguns consumidores e pouquíssimos cidadãos em que: a competição, a submissão ao outro são mantidas sob pouca crítica; os consumidores, apesar de bem expressarem direitos e deveres no âmbito do mercado, o mesmo não fazem no âmbito do espaço público (onde a política deveria ser realizada e o poder distribuído). Para ampliação da cidadania aos diversos grupos sociais, Milton Santos realça o papel da formação técnica e a formação política. Para ele, a primeira permite a compreensão dos elementos tecnológicos que formam as composições necessárias à produção, e a outra indica que setores serão privilegiados com a organização possível da produção. Desde tal compreensão, esta nova sociedade pode, inclusive, abrir uma nova época com a colocação de um novo paradigma social. Em outros termos, é necessário que o velho/novo mundo periférico ocupe posições de decisão, diferenciadas da tradicional

subserviência política, sócio-econômica e cultural. Iniciativa de povos mantidos na periferia sócio-política que tem como marca a capacidade de, a cada momento, criar e recriar, em condições adversas, o novo jeito de produzir o espaço social, algo que poderá atestar que a atual forma de globalização não é irreversível e a utopia é pertinente.

Atenta às novas demandas, como a de qualificação de sujeitos com formação técnica e sócio-política capazes de contribuir para configuração e manutenção de um multiculturalismo emancipatório, a PUC Minas, há 50 anos investindo na modalidade presencial, há 10 anos, também investe na EAD (Arnold; Oliveira & Moreira, 2005). Dentre os cursos por ela propostos nesta modalidade, citamos o de Tecnólogo Superior. Curso aqui focalizado a seguir, como ilustração de iniciativa acima referida.

2 – EAD na PUC Minas

2.1 - Breve caracterização

A uma década do novo milênio, a Educação a Distância (EAD) (recomendável para atendimento a significativa parcela da população dos diversos países, até então mantida inacessível a programas convencionais de escolarização bem avaliados pelo poder público) vem se afirmando como ação complementar e/ou alternativa à educação presencial (Giusta, 2003a). Como modalidade ainda pouco explorada, quer pelo preconceito que a envolve, quer pelo desconhecimento dos processos que lhe são particulares, a EAD se constitui como opção educativa potencialmente valiosa para a democratização dos conhecimentos, dos bens culturais e técnicos e para a melhoria das condições de cidadania dos seus destinatários. Elementos que podem ser apontados como requisitos decisivos para alteração da referida globalização perversa. A EAD se afirma, na atualidade, ciente de que a máquina, por mais potente e precisa que seja não dispensa um trabalhador com capacidades de flexibilidade para adaptação a novas funções, cooperativo e disposto para *aprender a aprender* para gerenciamento e processamento de informações e atualização de conhecimentos e tecnologias (Giusta, 2003a).

Vale realçar, apesar da EAD, na sociedade brasileira, ter como referência destacada a globalização hegemônica, no caso da PUC Minas, é pretendido um projeto educacional não subordinado às relações econômicas a vigorar nesse modelo de globalização. Visa garantir então propostas educativas sustentadas por princípios da solidariedade, da promoção da democracia, da paz, da segurança, da justiça internacional, do respeito aos direitos e às diferenças entre os povos. Interesse, portanto, na conquista de regras mais igualitárias e ecológicas do jogo global (Giusta, 2003a).

No que se refere especificamente a apropriação de saberes, em um processo educativo inclusive na modalidade em EAD, tomamos como indispensável dois fatores intimamente ligados. Um deles é que o educando em potencial deverá conviver com um rico e significativo campo simbólico. Um segundo é que a apropriação de saberes, por este educando, é dependente da intervenção intencional e sistemática de um guia (intercessor e mediador), posicionado entre esse e o que se quer saber. Tal guia deverá requerer, via o uso da linguagem (escrita, desenho, jogo, esquemas, etc.), periódicas sistematizações de conteúdos. Elaboraões que possibilitarão ao educando fazer de saberes coletivos algo de sua propriedade (Veer & Valsiner, 1996; Vygotsky, 1984). Sobre o conteúdo a se apropriar de dado campo discursivo, como requisito básico, nele deverá ser mantida a sua complexidade inerente. Também, que ele possibilite ao educando estabelecer conexões, entre os dados novos presentes em tal saber com aqueles com os quais convive, utiliza no seu campo de experiências cotidianas.

Nesse referido processo, o guia, como propositor e mediador de relações entre iguais, deverá assumir a função de estimular o trabalho cooperativo com base nas interações sociais intencionais, portanto, com objetivos definidos. Ele, aí, deverá saber que o processo educativo implica em que as dimensões afetivas, sociais, éticas e cognitivas interpenetram-se e completam-se, resultando no fortalecimento da autonomia do educando, de sua auto-estima, da convivência solidária. As interações entre iguais, entre educandos e tutoria e entre esses e os professores são, pois, aconselháveis e indutoras do trabalho cooperativo. Trabalho o qual atenua a competição, resguardando o lugar da relativização dos pontos de vista próprios ou descentrações da oportunidade de encarar

conflitos cognitivos, oposições e controvérsias, pelo uso da racionalidade e da valorização do outro. Nos termos descritos, torna-se claro que a mediação do professor e tutoria apresenta-se decisiva para que essas interações sejam verdadeiramente relações pedagógicas (Giusta, 2003b).

2.2 - Curso de Tecnólogo Superior: ilustração de formação educativa em EAD na PUC Minas

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública (Gestão de Estabelecimentos Prisionais), previsto para ser ministrado em quatro módulos, com carga horária total de 1605 horas, é dirigido a pessoas que já atuam ou desejam atuar como gestores públicos no sistema carcerário ou aprimorar o conhecimento na área. Ele foi implantado no primeiro semestre de 2009, atendendo a alunos de diversos pólos (MG): Arcos, Barreiro, Betim, Contagem, Juiz de Fora, Pirapora, Poços de Caldas, São Gabriel, Teófilo Otoni.

O seu Projeto Pedagógico foi desenvolvido pela PUC Minas em parceria com a Secretaria de Estado da Defesa Social do Estado de Minas Gerais durante o ano de 2008. Diversos grupos focais foram realizados entre professores da PUC Minas e diretores de estabelecimentos prisionais do Estado com o objetivo de conhecer a real necessidade de formação e capacitação deste grupo profissional.

O curso, atento à Lei de Execução Penal, de 1984, que prevê ocupação do cargo de diretor de estabelecimento prisional por graduado em Direito ou Psicologia ou Ciências Sociais ou Pedagogia ou Serviços Sociais e abrangendo todas essas áreas (com enfoque maior na capacitação dos gestores para uma prática que vise à educação dos detentos para a sua reinserção na sociedade), se dispõe a capacitar os alunos a planejar, estruturar e gerenciar projetos de políticas públicas aplicadas a estabelecimentos prisionais, com o objetivo de promover a reinserção e ressocialização de detentos. Tal proposta visa radical mudança na formação do dirigente de estabelecimentos prisionais no confronto com os problemas próprios da função.

Além disso, por ser ministrado na modalidade a distância (ou melhor, *sem* distância), o aluno poderá vivenciar um processo de ensino-aprendizagem orientado e supervisionado por professores de reconhecida competência, adequando os estudos à sua rotina diária.

Como proposta interdisciplinar, o curso almeja oferecer, ao estudante, meios para que se aproprie de conhecimentos na área social, de saúde, de direito, de administração e de psicologia e venha a entender as responsabilidades e o significado de uma postura ética do gestor de estabelecimentos prisionais. No decorrer do curso, também, o aluno tem a oportunidade de estudar o planejamento e o gerenciamento de projetos, o gerenciamento de contas públicas e o impacto dos gastos públicos no orçamento de estabelecimentos prisionais. Na área social e de psicologia, ao aluno é oferecida condições para desenvolvimento de características afeitas à liderança, à tomada de decisão e à resolução de conflitos relativos aos estabelecimentos prisionais.

Também, conectados ao curso através de um eixo – *ações para melhorias de estabelecimentos prisionais* -, através das disciplinas, aos alunos são disponibilizadas ferramentas para investimento no campo da pesquisa, através de temáticas tais como: Ética; Planejamento e Gestão Estratégica; Gestão Financeira; Gestão de Contas Públicas; Direitos Humanos, Penal e Processual; Contabilidade e Orçamento Público; Gestão de Pessoas; Desenvolvimento Humano; Políticas Públicas de Saúde e Saúde Preventiva; Educação e Saúde. Em se tratando das avaliações (como acima indicado, de valor para garantir ao aluno sistematizações periódicas e consequente apropriação de saberes oferecidos no decorrer do curso, além de contribuir para melhor entendimento, por parte de professores e tutoria, da resposta dada pelos alunos ao proposto), no caso deste curso, elas ocorrem de forma processual e somativa, contando com atividades virtuais e avaliações presenciais.

Finalmente, visando informações quanto a possibilidades de interação entre os envolvidos no curso, em ambiente de aprendizagem favorecedor de uma experiência educativa rica em oportunidades de desenvolvimento cognitivo e socioafetivo dos alunos, podemos citar o uso de estratégias e/ou ferramentas tais como: fórum de discussão, encontros *on-line*, correio acadêmico,

atendimento em *help-desk* (a incluir telefone, cartas, etc.). Estratégias e/ou ferramentas que vem nos possibilitando - coordenação, professores, tutoria, assessoria pedagógica, assim como outros setores (secretaria, suporte tecnológico) - acompanhamento sistemático e retorno o mais imediato. Utilização, então, de conjunto que visa garantir personalização de atendimento, identificação de características próprias inerentes ao grupo de educandos desse curso.

Referências:

ARNOLD, Stela; OLIVEIRA, Luiz Flávio Freitas Barbosa de; MOREIRA, Mércia. Avaliação em contextos virtuais de ensino a experiência da PUC Minas Virtual. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/170tcf3.pdf>. Acesso em 23 de fevereiro de 2010.

GANDIN, Luís Armando & HYPOLITO, Álvaro Moreira. Dilemas do nosso tempo: globalização, multiculturalismo e conhecimento (entrevista com Boaventura de Sousa Santos). *Currículo sem Fronteiras*, v.3, n.2, pp.5-23, Jul/Dez 2003. Disponível em: ISSN 1645-1384 (online) www.curriculosemfronteiras.org . Acesso em 25 de outubro de 2007.

GIUSTA, Agneta da Silva. Educação a distância: contexto histórico e situação atual. In: GIUSTA, Agneta da S. & FRANCO, Iara M. *Educação a Distância: uma articulação entre a teoria e a prática*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003a, p. 17-42.

GIUSTA, Agneta da Silva. Concepções do processo ensino-aprendizagem. In: GIUSTA, Agneta da S. & FRANCO, Iara M. *Educação a Distância: uma articulação entre a teoria e a prática*. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2003b, p. 45-70.

LIPOVETSKY, Gilles. Entrevista com Vanise Dresch, 17 de julho, 2004: <http://www.mariosantiago.net/Textos%20em%20PDF/Entrevista%20-%20Gilles%20Lipovsky.pdf> . Acesso em 4 de dezembro de 2009.

PUC Minas site. Cf. site da PUC Minas. Disponível em: http://www.pucmg.br/ensino/graduacao/graduacao_virtual.php?&pagina=3810&PHPSESSID=6c3c4bc65077e866995d352adc3820d8&curso=179&PHPSESSID=6c3c4bc65077e866995d352adc3820d8. Acesso em 25 de abril de 2010.

SANTOS, Boaventura Sousa. *Gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez Editora, 2006.

SANTOS, Eneida Pereira dos. CAMPOS, Rogério Cunha. *Sujeitos da igualdade e da diferença na interculturalidade*. Páginas: 23–50; Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 13ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2006.